

MARÉ VIVA

Director: NUNO BARBOSA

SEMANÁRIO

ANO VIII N.º 383 — PREÇO 15\$00 — 29/3/84

NA PREPARATÓRIA N.º 2

200 ALUNOS

QUASE FICAVAM

SEM ALMOÇO...

— LEIA NA PÁGINA 5

ASSEMBLEIA MUNICIPAL:

ZONA INFERIOR DA ESPLANADA VAI SER ARRANJADA

— PÁGINA 5

FIM DE MÊS:

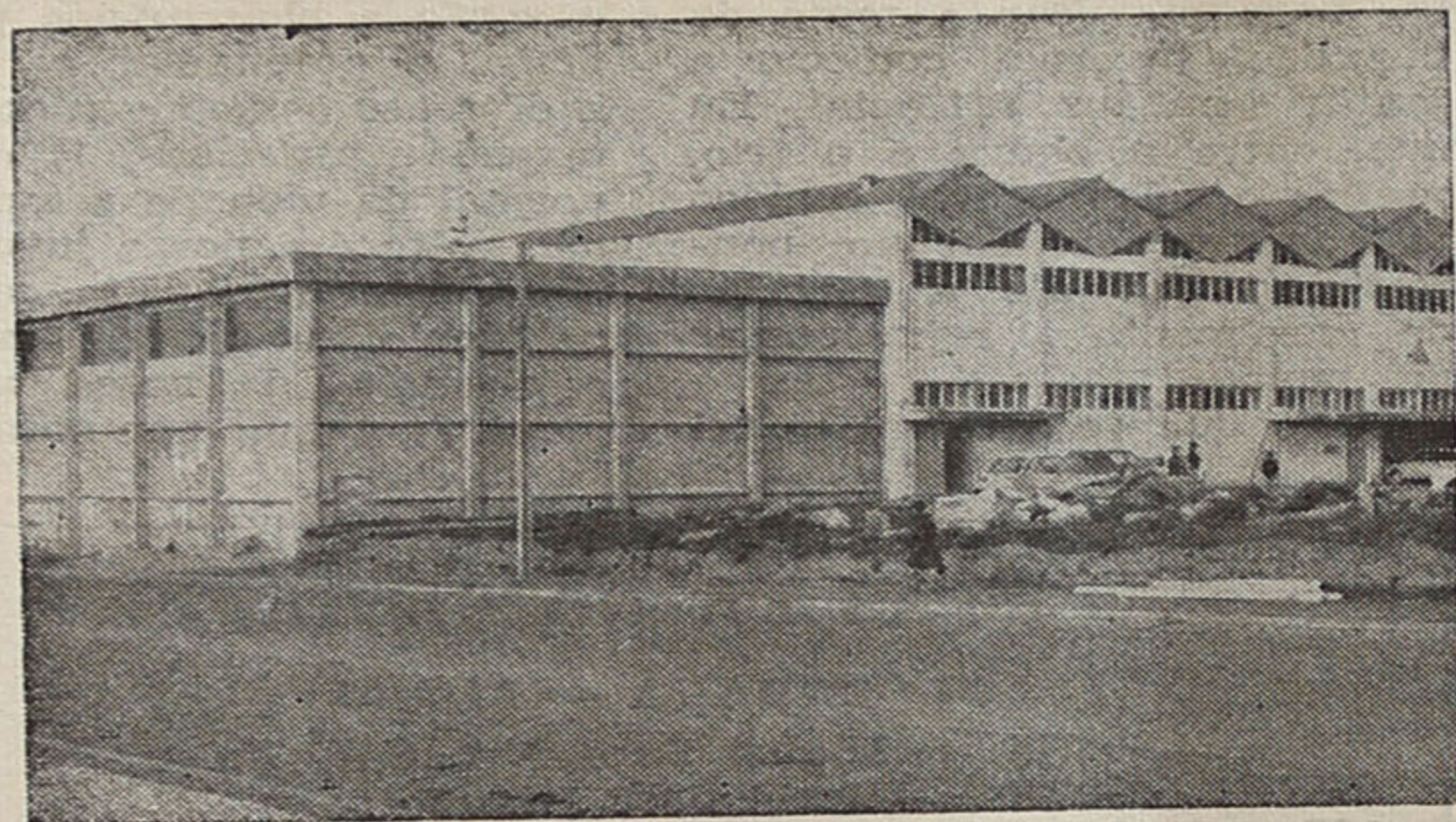
- Entrevista

com

DANIEL

VIGLIETTI

No Domingo, no Pavilhão da A. A. E.



Este é o cenário escolhido para o «Um, dois, três»

Concurso "Um, dois, três" será gravado em Espinho

— PÁGINA 5

Luis Gomes ao "Maré Viva":

"Conselho Municipal é o espelho da Cidade"

Conselho Municipal. Um órgão de características muito próprias, criado para coadjuvar os órgãos autárquicos, nomeadamente ao nível de pareceres e proposta de resolução dos problemas comunitários. Nunca as suas posições foram vinculativas. Mas já foi obrigatório e razões pouco esclarecidas começaram por lhe diminuir a importância, tornando-o facultativo. A partir daí, ficou a um passo do esquecimento.

Luis Gomes, Presidente do actual C.M. de Espinho conta-nos, em entrevista, o que se tem passado.

— ÚLTIMA PÁGINA



Luis Gomes, Presidente do Conselho Municipal

«RESPOSTA À LINHA»

«Amadeu de Souza Cardoso»
era resposta à 4.ª sessão

Quarta sessão do nosso Concurso, quarta pergunta que pusemos pelo telefone, a alguns dos nossos leitores, tirados à sorte. A pergunta da 4.ª semana, sob o tema «Artes Plásticas», era a seguinte: «Nasceu em Amarante, em 1887. Foi um dos maiores pintores portugueses de sempre, percorridor do futurismo. Em Espinho passou largas temporadas, tendo sido grande amigo de Manuel Laranjeira. Faleceu em Espinho, na Avenida 8, vítima da pneumónica, em 1918. A que pintor nos referimos?»

A esta pergunta, e após duas chamadas sem resposta, para Anta e Guetim, surgiu a resposta certa — Amadeu de Souza Cardoso. Respondeu o dr. Victor Hugo Damasceno, de Espinho, e sócio n.º 139 da «Nascente». Por isso mesmo, recebeu o prémio do Centro Livreiro e inscreveu o seu nome para o sorteio final.

Amanhã, o tema será «Desporto», sem dúvida aliciante para boa parte dos nossos leitores. Boa sorte!

O prémio a atribuir ao vencedor de cada sessão semanal do concurso «Resposta à Linha» é um livro, oferta do CENTRO LIVREIRO DA COOP. NASCENTE.

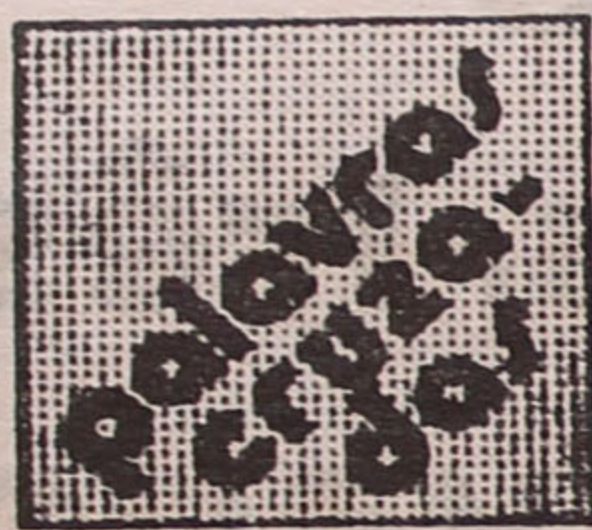
O prémio final da 1.ª série do concurso, a sortear entre os vencedores que houver de oito sessões, (uma por cada 6.ª feira, a começar em 2/3/84) é

UM RELÓGIO DE PULSO DE QUARTZO
NO VALOR DE 5.000\$00

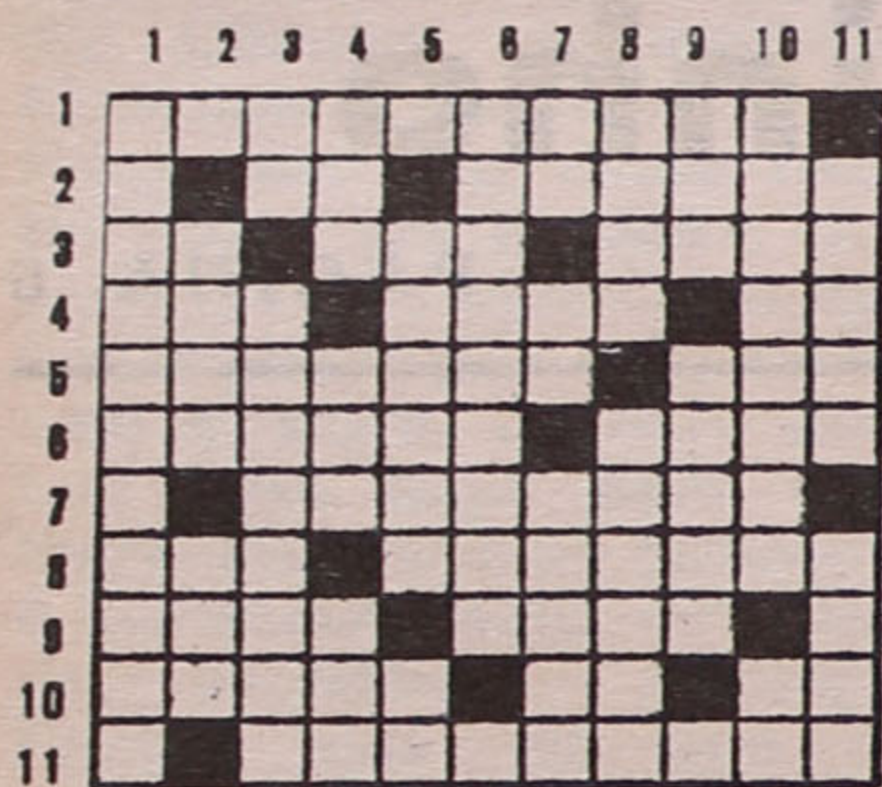
oferta da

OURIVESARIA CONFIANÇA

Joalharia — Ouro — Relógios de Pulso e bolso — Relógios de mesa e parede — pratas — casquinhas Topázio
Rua 19 n.º 307 — Telef. 720369 — 4500 ESPINHO



N.º 61



HORIZONTALIS

1 — É uma especialíssima improvisação teatral. 2 — Assim se designa o alumínio; amiga assim é de confiança. 3 — No meio do nome; são de dor ou de saudade; as. 4 — É amargo; 1201 para os romanos; o tal Deus do Sol

dos lados do Nilo. 5 — Aamaradou; o do sol é bem bonito. 6 — Refrear; elemento grego ligado à ideia de pão. 7 — A da Velha é no meio da Quaresma. 8 — Grande rio soviético; ventilação. 9 — Com ele se junta o sal nas salinas; nas tipografias serve para apertar as formas. 10 — É bem negro; oferece; a Santa é em Roma. 11 — Do mesmo modo.

VERTICAIS

1 — Estes ensinam. 2 — Consulta-se nos restaurantes; diminutivo de Robert. 3 — Sim para os alemães; tédio. 4 — Grei; vem antes do missa est; tem a sua sede num Palácio de Vidro. 5 — Domina; impare de oito. 6 — Divagar. 7 — Rodoviária Nacional; quem o tem tem medo; com ele se lava a terra. 8 — Amarrei; subjugas. 9 — Muitos; mercado. 10 — Torna maroto; vem depois do lá. 11 — Planta rasteira; cabo de navio

SOLUÇÃO DO PROBLEMA
N.º 60

HORIZONTALIS: 1 — Forneasseis, 2 — Bia, bois, 3 — Rebotara, BB, 4 — Ela, ola,

ESPELHO MEU

Não voltar atrás

Portugal. Ano de 1984. 10 anos vão passar sobre a revolução de 25 de Abril, sobre essa revolução que tanto nos trouxe, essa revolução que abraçamos com esperança e que agora sentimos escorregar entre os dedos, como que impotentes perante tudo.

Uma das grandes vitórias da revolução foi sem dúvida sobre os grandes poderios económicos que durante 48 anos ajudados pelo estado fascista fizeram o que quiseram, eles eram lei em Portugal, durante esses anos negros. Do estrangeiro ou nacionais (a diferença é pouca), são eles que pretendem voltar agora, fazendo Portugal voltar atrás.

Senão vejamos: o sr. Mário Soares deslocou-se em mais uma das suas magníficas «tournées» desta vez aos EUA. De lá nos chegou com uma carrada de contactos «anima-

dores» com o FMI, o Banco Mundial a quem Portugal tem que obedecer (já estamos no prego) e a notável notícia de que o City Bank está interessado em abrir uma sucursal na invicta cidade, para fazer concorrência à nossa banca nacionalizada que parece que não durará muito se depender da vontade de certas forças políticas.

Isto porque o CDS (e não só) já propõe uma nova revisão da Constituição (como se não bastasse a primeira) «bem» dirigida para a questão económica como seja a «irreversibilidade das nacionalizações» criando-se assim a possibilidade de entregar sectores chave da economia portuguesa à mão de particulares. É mesmo o retornar às origens!

Pois que até nos princípios

fundamentais, eles pensam mexer, mudar palavras como as que a Constituição dita: «Transformação da sociedade portuguesa numa sociedade sem classes» ou «transição para o socialismo», palavras estas por que tanto se lutou.

Foi para isto que fizemos uma revolução, foi para isto que sofremos, para que agora os trabalhadores sejam perseguidos por exigirem o pão para as suas bocas, para que venham os americanos ditar o que devemos fazer onde é que estamos afinal? O que é que queremos? É tempo acho eu de olharmos bem para onde vamos, para não dizermos daqui a uns anos que o 25 de Abril não foi nada, para que esta revolução tenha sido mesmo para melhorarmos de vez!

D. P.

RASCUNHOS

Começou a Primavera. Está em vigor a chamada hora de Verão. Uma e outra coisa prenúncios de que não viverá muito quem não pendurar em breve o cachecol, meter nos bolsos do sobretudo umas bolas de naftalina, pagar a conta mensal da electricidade sem aqueles números horripilantes que os aquecedores domésticos provocam, abrir as janelas para expulsar o mofo da humidade invernal, começar a jantar sem luz artificial. Eu que, entre a chuva e o frio, prefiro o calor estival, começo já a pensar em dar um pontapé no que diz a certidão de nascimento e rejuvenescer um pouco.

Claro que (e mal vai se tal

não acontece) ainda não poderemos dispensar totalmente o guarda-chuva nem a roupa mais aconchegada, mas esta altura do ano é a promessa radiosa de um respirar mais fundo, de sorver em total prazer o renovo que nos vem das árvores, dos jardins, do chilrear da passarada recém-saída dos ninhos nativos.

Mais três meses e aí está o verão a chamar-nos para a praia, a renunciar as férias, a oferecer o inconveniente das invasões turísticas. É o ciclo normal da vida de sempre. Só não volta é a nossa juventude. E também não volta esse espectáculo sui-generis que era o picadeiro da nossa via número 8, a que pomposamente

se dava o nome de Avenida. Ela ainda não foi assassinada há muito tempo mas já constitui uma saudade para os mais idosos e faz parte um pouco da história da nossa terra.

Durante a minha adolescência fui um fanático da Avenida, não falhava noite nenhuma a andar de cá para lá. Era de borla, o que era uma vantagem enorme para um garoto tão rico de cotão nos bolsos como eu. E havia caras bonitas aos montes para regalar o olhos e nos fazer sonhar. Mais tarde, já não mais garotinho mas ainda demasiado vivo para ser um adulto a sério, terminada por razões que não vêm ao caso a minha infatigável e prolongada actividade namorisequeira, escolhi o encosto do velho Quiosque Reis para apreciar o vai-vem. Havia um grupinho que ali estava sempre, cumprindo um rito e obedecendo a um horário que, muito embora não oficial, era observado religiosamente. Era um grupo de gente bem disposta, sempre à cata de qualquer coisa com que se entreter. Uma bela noite, de que havíamos de nos lembrar? Quando aquela gentinha toda estava no auge do andar à nora, pusemo-nos a olhar para o céu, com ar de quem estava a apreciar um fenómeno qualquer muito intrigante. E fomos bem sucedidos. Poucos momentos depois, provocando as nossas gargalhadas bem dispostas, não havia um único pisador do macadame da Avenida que não estivesse de fuças bem no ar, à procura do balão do patego. Sangue moço inventa sempre com que se divertir.

Carlos P. Morais

RIFAS DA NASCENTE

27.ª SEMANA — 23/3/84

- 705 — 5.000\$00 — Miguel Pereira Lopes
- 005 — 400\$00 — Maria José Bártolo
- 105 — 400\$00 — Silvério Santos
- 205 — 400\$00 — Teresa Jesus Correia
- 305 — 400\$00 — Adelino José Sequeira Santos
- 405 — 400\$00 — GAN
- 505 — 400\$00 — Casa Vitó
- 605 — 400\$00 — Maria Fátima Figueiredo Catarino
- 805 — 400\$00 — Manuel D. Santos
- 905 — 400\$00 — Maria Nascimento Ferreira

par. 5 — Pó, guardo. 6 — Carreiras. 7 — Reage, má, ls. 8 — Corais, seda 9 — Arras, lei. 10 — Tu, ionizais. 11 — Amen, ameia.

VERTICAIS: 1 — Repercuta. 2 — Obelo, eo, um. 3 — Riba, cara, 4 — Não, Gagarin. 5 — Toureiro. 6 — Abalar, sana. 7 — Sorarem, sim 8 — Siá, dias, zé. 9 — Es, pôr, elai. 10 — Ba, aldeia. 11 — Sobressais

FONSECA
TECIDOS
MODAS
Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413
ESPINHO

Depósito Legal 2048/83

MARÉ VIVA

SEMANÁRIO

Director: NUNO BARBOSA

CHEFE DE REDACÇÃO — Jorge Lopo
REDACTORES — Carlos Fresta, David Pontes, Francisco Lopes, João Barrosa, Manuel Fonseca e A. Moreira da Costa
REPORTAGEM FOTOGRAFICA — José Oliveira
COLABORADORES — Carlos P. Morais
PAGINAÇÃO — Augusto Mota, João Barrosa e Manuel Fonseca
CORRESPONDENTES — Antero Monteiro (S. P. de Oleiros), Antenor Pereira (Silvalde), António Pinto (Moselos), Henrique Ribeiro (V. Feira), Henrique Sil (Anta), Joaquim Devesas (S. Félix da Marinha) e Manuel Santos (Guetim)
Propriedade da Nascente — Coop. de Acção Cultural — Redacção: Rua 62, 251 - Telef. 721621
Composição e impressão: Tipografia Meneses — Cooperativa Gráfica de Espinho, S. C. R. L. Rua 14 n.º 903 — Telef. 721016
Tiragem deste número: 2000 ex.

TABACARIA DO MERCADO

TABACOS - REVISTAS
JORNALIS - TOTOBOLA

Rua 23 (Mercado Municipal)
Telef. 722717 — ESPINHO

ESTA CIDADE

ESTACIONAMENTO PROIBIDO (?)...

...é pelo menos o que parece querer dizer aquele sinal de trânsito que está na av. 24, junto ao local da fruta. Muitas dúvidas tem suscitado a disposição a adoptar para aquele local em dias de feira. Depois de alguma hesitação ficou o

estacionamento proibido já que alguns vendedores utilizavam o local para vender directamente dos seus veículos. Mas tudo parece ter voltado ao mesmo e, o que é mais grave, com a polícia por perto a fazer «vista grossa».

VISTA GROSSA...

...foi o que não fizeram os responsáveis locais aos numerosos «casalinhos» que quando o dia já o não era, se juntavam junto às bancas do peixe. Agora, isso e tudo o mais, já não é possível graças a um sistema de iluminação, eficaz e ra-

cional, que ali se colocou para nos fazer crer que todos os locais escuros de Espinho estão condenados a desaparecer progressivamente. Para tanto, basta juntarem-se algumas pessoas de sexo oposto...

A DESAPARECER PROGRESSIVAMENTE...

...parece ser a máxima adoptada pela Câmara para com os passeios degradados da cidade. Para já registamos os da rua 21, junto às

Finanças, e da rua 23, próximo do Copélia. Esperemos que este folêgo não seja coisa de pouca dura...

DE POUCA DURA...

...têm sido na verdade as soluções que o poder local tem «cozinhado» para o piso em frente à fonte da Av. 8. Agora parece estar

à vista a solução definitiva com a colocação de pedra. Oxalá que os automobilistas ajudem um pouco mais do que das restantes vezes.

SOLUÇÃO DEFINITIVA...

...poderá ter o «desassossego» de muita gente, com a identificação pela polícia local de um jovem, Rui Manuel de Oliveira Lancha, autor de numerosos assaltos que vinha a praticar desde Janeiro último. Estão assim no rol das suas «actividades», em 14/1, 19/2 e 11/3, algumas «visitas» à Igreja, das quais resultaram danos avultados e o furto de um microfone que seria recuperado; em 19/1, 3/2 e 9/3, por meio de «estício» furtou 3 malas de mão em outros tantos lo-

cais da cidade, dos quais dois seriam defronte da Igreja; em 7/3, 18/3, 19/3 e 21/3, assaltou respectivamente uma residência na rua 26, a relojoaria Pinho na rua 14, uma casa de electrodomésticos na rua 18 esquina com a rua 25 e uma casa de pronto a vestir no ângulo das ruas 18 e 19. De referir que os furtos foram de pouca monta, saldando-se na maior parte dos casos por pequenas quantias em dinheiro. Como se costuma dizer o ganho não deu para o «trabalho»...

MAIS TRABALHO...

...tiveram os professores formandos da Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira, Teixeira Lopes e Oscar Gonçalves do 10.º-A (História), na apresentação do tema «1983/85 — Crise ou revolução?», que levaram a efeito ontem, no

anfiteatro daquela escola. A referida acção teve como objectivo principal o estreitar da ligação escola/meio, o que muito poucas vezes se verifica. Uma iniciativa a merecer todo o nosso apoio.

O MESMO NÃO SE PODERÁ DIZER...

... da sorte que tiveram os operários, Adriano Sá Domingues de 27 anos e Fernando da Rocha e Sousa de 24, que ficaram gravemente feridos quando se verificou uma explosão na caldeira a vapor da fábrica onde trabalhavam. O acidente ocorreu pelas 7,30 da manhã de sábado na fábrica de papel Silveirinha, em

Bulhe, Silvalde. Os sinistrados foram transportados numa viatura para o Hospital de Espinho, tendo posteriormente e dada a gravidade do seu estado, queimaduras do 3.º grau, sido internados no Hospital Rodrigues Semide, no Porto, depois de terem passado pelo de Gaia e pelo Santo António.

Lavadouro do Bairro sem serventia

O lavadouro do Bairro Piscatório encontra-se neste momento «abandonado» e sem serventia para a população a que se destinou a sua construção. E para uma obra ainda recente e bastante cara julgamos que tal situação só se pode explicar por incúria dos responsáveis. A água está desligada, «não sabemos porquê», dizem os moradores, e a sua utilização está apenas reservada para as crianças jogarem à bola e fazerem rapidamente as necessidades, que

uma ida a casa faria perder o ritmo do jogo.

Enquanto isso as mulheres continuam a ter de lavar no rio, o que não é muito do seu agrado. «As fábricas largam óleo e tinta e por vezes aparece também sangue do matadouro». Para que a roupa não fique afinal mais suja ou com cheiros há outro recurso. «Vamos lavar no tanque de um senhor que nos leva 10\$00 por cada bacia de roupa. Mas ao menos fica bem lavada».

Por outro lado a inoperância

dos tanques também não é muito sentida. «Os que existem não chegam e dão muito mau jeito». Ao que parece, assim se evitam muitas «desgraças» porque há os que se advogam donos do empreendimento; são aqueles que residem mesmo junto a ele. De qualquer modo, «o que fazia aqui falta era um tanque grande para que todos pudessem lavar sem confusões». Porque é que quando se pensa nestas coisas não se ouve o que a população tem para dizer?

Novos locais de Culto na Cidade

Quando há meses atrás numa grande reportagem que efectuamos sobre os credos religiosos em Espinho nela inserimos o desejo de algumas das pessoas ligadas às questões de condições para a prática de culto dessas organizações já era exiguo, não nos passava pela ideia que volvidos alguns meses o arranque para a concretização de novas construções para locais de culto fosse tão rápido.

De facto assim parece encaixar-se para que os locais de culto sejam em breve uma realidade. E como não há duas sem três, as construções deverão ser iniciadas logo que possível.

Vamos começar por enunciar os locais e as respectivas Igre-

jas e os seus proprietários: As testemunhas de Jeová, adquiriram um terreno ao cimo da rua 33. A Igreja Adventista tem pronto um projecto para construção da sua Igreja na rua 26 e 31. A esta congregação falta apenas a concordância das entidades competentes. Por fim, a Igreja Evangelista vai também construir, mas a sua localização será em Silvalde.

Porém, segundo conseguimos apurar, uma nova congregação surgiu cujo nome não podemos certificar e que tem o seu lugar de culto na avenida 24.

Novas perspectivas se abrem aos crentes destas congregações.

NASCENTE ORGANIZOU:

Serão Espinhense

Gisela Neves, violoncelista, Mário Bismark, pintor, e Rosário Gonzaga, actriz, foram as três propostas que a Cooperativa Nascente «levou» sábado à noite para o seu primeiro «Serão Espinhense». Um reduzido número de pessoas, cerca de 40, estiveram no entanto no Restaurante da Piscina — numa iniciativa em que a entrada era gratuita.

O espectáculo começou com a actuação de Rosário Gonzaga que, através de duas personagens nos deu duas visões de um texto de Karl Walentin, autor alemão dos anos 20. Foi depois a vez do pintor Mário Bismark, seguindo-se a interpretação de uma peça de Bach, por Gisela Neves. A in-

tercalar as apresentações dos artistas convidados, António Santos travou um curto diálogo com cada um deles.

...E DEBATES SOBRE ALIMENTAÇÃO

Também no sábado, mas durante a tarde, iniciou-se na sede da AAE, a série de debates sobre «Alimentação e Saúde», numa organização do Centro de Estudos da Nascente, agora com uma actividade diferente.

O pontapé de saída para esta realização que se prolongará por todo o mês de Abril, esteve a cargo do Dr. Luís Peralta.

Debates sobre Alimentação e Saúde

«ALIMENTAÇÃO E DOENÇAS CARDIO-VASCULARES»

— Pelo Prof. Dr. Emídio Fernandes

Sábado, às 16 h. na sede da AAE

V E N D O

7 cachorros — 6 cães — 1 cadela de caça, raça Epagneul Breton, com «Pedigree»

TELEF. 720372 — ESPINHO



De 30/3 a 5/4

«GANDHI»

NAM/ 13 anos

Um filme que a crítica da especialidade diz ser uma obra prima, absolutamente a não perder. Uma semana no écran do Cinema do Casino dá-lhe, a si, leitor, tempo suficiente para ver «Gandhi». Uma biografia de Mahatma Gandhi, apóstolo da não-violência e pai da nação indiana. Um filme que resulta de um grandioso projecto de Sir Richard Attenborough que durou cerca de vinte anos a ser concretizado. Os números da feitura de Gandhi são impressionantes — um orçamento de 2 milhões de contos, uma centena de actores e cerca de trezentos mil figurantes, filmado nos cenários naturais de Nova Deli, e Bombaim. Do elenco constam nomes como Ben Kingsley, Candice Bergen, Trevor Howard, John Mills e Martin Sheen. Transcrevemos algo significativo da nota crítica: «Filme de rara beleza, de grande espectáculo, de insofismável qualidade... Obra impar, magnificamente realizada, perfeitamente interpretada. a homenagem justa a um grande homem do século XX». Por tudo isto, leitor, não perca «Gandhi».

Renault 4 L ...	1976
» 5 C ...	1975
» 5 TLC ...	1979
Fiat 127 900 c ...	1979
» 127 900 c ...	1980
» 127 Super ...	1982
» 128 2 portas	1976

Alvocar
AUTOMÓVEIS

GARANTIA DE GARANTIA

RUA 20 N.º 300 — 4500 ESPINHO

TELEF.: STAND 723699 — RESID. 723080

COMPRA-SE AUTOMÓVEIS
NÃO ACIDENTADOS

FARMÁCIAS

Quinta — Grande Farmácia — Rua 62 n.º 457 - Tel. 720092
Sexta — Teixeira — Av. 8 Centro Comercial - Tel. 720352
Sábado — Farmácia Santos — Rua 19 n.º 263 - Tel. 720331
Domingo — Farmácia Paiva — Rua 19 n.º 319 - Tel. 720250
Segunda — Farmácia Higiene — Rua 19 n.º 393 - Tel. 720320
Terça — Grande Farmácia — Rua 62 n.º 457 - Tel. 720092
Quarta — Teixeira — Av. 8 Centro Comercial - Tel. 720352

QUE TAL VAI ISSO?

«Maré Viva» inicia neste número um novo espaço, destinado a particularizar algumas das actividades económicas do concelho, sem com isso pretender estudos profundos ou abordagem de questões cujas soluções não poderão ser descritas em tão curto espaço. Iremos conversando com pessoas ligadas aos vários sectores de actividade económica e a partir das suas opiniões tentar generalizar situações. Um espaço novo, para dar a palavra a quem sabe dos problemas do seu sector.

Hoje, falaremos de restaurantes.

Espinho, como cidade turística que é e em consequência do seu próprio crescimento, conta com várias dezenas de restaurantes. Nem todos terão uma vida fácil; mas alguns parecem contradizer, pelo volume da clientela, a crise que atravessamos.

Pedro Lopes e Clementina Soares, proprietários de um restaurante da rua dois (Casa Marreta) adiantaram-nos «não ter problemas, mesmo na época baixa». E confirmaram que chegam a «perder clientes por falta de espaço para os atender».

Tal facto, que não poderá concertar-se a todos os restaurantes da cidade, chamou a nossa atenção, determinando uma pergunta. Qual o segredo para essa afluência, numa altura em que as dificuldades económicas aumentam dia após dia?

Clementina Soares, responsável pela cozinha da sua casa foi peremptória: «não sei se todos os restaurantes poderão dizer o mesmo mas nós procuramos manter as tabelas

de preços acessíveis, não diminuimos a quantidade e mantemos a qualidade. É esse o segredo. Para além de um certo ambiente familiar que tentamos dar à nossa casa, para que as pessoas se sintam bem».

Reparámos tratar-se de uma exploração de tipo familiar. Terá isso alguma importância?

A resposta foi deveras interessante. «Penso que não, os familiares recebem vencimentos como outras pessoas. Nós fazemos é muita publicidade, não só nos jornais de Espinho mas até no estrangeiro. Por outro lado, a juventude usa muito a nossa casa e sente-se à vontade, embora os vizinhos por vezes reclamem, quando clientes vêm aqui fazer as suas festas».

O Verão vem aí e os restaurantes terão de novo as mesas cheias. A rua dois será então lugar de movimento anormal, devido à proximidade da praia. O seu estado não é o melhor. Nisso não contrasta muito com outras ruas da cidade. Por outro lado, muitos estrangeiros, muitas línguas para entender. Per-

guntámos se estes dois factos traziam problemas.

«Quanto à rua, melhor seria se ela estivesse mais bem arranjada. Mas as pessoas compreendem isso e continuam a vir. Os estrangeiros não trazem problemas. Vamos entendendo algumas línguas».

Os nossos problemas são outros. Nós, por exemplo, queremos ampliar a cozinha para prestar um melhor serviço e ainda não obtivemos autorização do Delegado de Saúde».

Em suma, parece que ainda se vai comendo com certa regularidade! É que, apesar das crescentes dificuldades económicas, muita gente é mesmo obrigada a recorrer aos restaurantes por imperativo das vidas profissionais. A escolha, pensamos estar a incidir muito na qualidade-quantidade, de preferência para as casas que tendo este dois requisitos permitem que se mande vir uma dose para duas pessoas.

A finalizar, dois problemas foram levantados e que dizem respeito sobretudo aos restaurantes da rua dois: a inexistência de baldes municipais para o lixo e falta de policiamento da zona, evitando assim o roubo dos baldes particulares e o espalhar de lixo pela via pública e ainda a necessidade de construção de casas de banho a sul daquela rua.

Uma medida que serviria não só os veraneantes mas a população daquela zona em geral.

Mas isso é outro assunto. E compete à Câmara Municipal pensar nele.

NÓS E O LEITOR

Esclarecimento da Escola Dr. Manuel Laranjeira

Do C. Directivo da Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira, e respeitante a uma notícia por nós veiculada, recebemos o seguinte esclarecimento, que publicamos na íntegra:

Relativamente à publicação inserta no Jornal «Maré Viva» n.º 381, do passado dia 15.3.84, sob o título «Ministro não quer ser incomodado», vem o Conselho Directivo desta Escola junto de V. Ex.ª prestar o seguinte esclarecimento:

1. — Este estabelecimento não fez quaisquer diligências junto da Câmara Municipal de Espinho, quer por contactos directos, quer por escrito, no sentido daquela Autarquia interceder junto dos Serviços Municipalizados para «...esperarem a vinda de verbas através das quais possam pagar as contas da energia eléctrica».

2. — Apesar do agravamento tarifário que se registou até ao momento, esta Escola, com os duodécimos vencidos referentes aos meses já decorridos, tem podido liquidar os seus débitos com a energia eléctrica e o fará em relação ao aviso de pagamento apresentado em 8.3.84 pelos Serviços Municipalizados,

3. — Quando ainda se refere naquela notícia «... no entanto as verbas necessárias vieram e o problema está aparentemente resolvido», no tocante a esta Escola desconhecem-se quais as verbas que nos foram enviadas pois que ainda não nos foi fornecido pela entidade competente (Direcção de Serviços de Finanças/M.E.) o orçamento deste estabelecimento de ensino para o corrente ano económico, estando as despesas a ser contraídas tendo como cobertura financeira a aplicação do regime duodecimal em relação ao ano económico findo.

4. — Permito-me, assim reforçando o já exposto, referir que do pagamento dos encargos contraídos por esta Escola com água e luz não foi posta à Câmara Municipal de Espinho qualquer questão nem, tão pouco, pedida interferência no que quer que fosse.

5. — Noutros aspectos, tais como jardinagem dos espaços verdes, podas de árvores, arranjo de iluminação exterior aos pavilhões de aulas, na tão desejável vedação da Escola, cedência de transportes a alunos, etc., tem esta Escola recebido da Edilidade Espinhense, na pessoa do seu ilustre Presidente, Exm.º Sr. Artur Bártolo, a maior receptividade e disponibilidade de colaboração, o que o torna credor do penhor da nossa gratidão.

Com os melhores cumprimentos,

O Presidente do Conselho Directivo

Maria Ferreira de O. Garcia Ricardo

COOPERATIVA DE CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO A MORADIA DE ESPINHO, C. R. L.

Avenida 24 n.º 741-1.º — ESPINHO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

É convocada a Assembleia Geral Ordinária desta Cooperativa para reunir no dia 18 de Abril de 1984, pelas 21,30 horas, na sede social, afim de tratar da seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1 — Aprovação do Relatório e Conta da Direcção referente ao exercício de 1983;
- 2 — Eleição dos Corpos Gerentes para o triénio 1984/86;
- 3 — Alteração dos Estatutos.

Se à hora marcada nesta convocatória não estiver presente mais de metade dos cooperadores com direito a voto ou seus representantes devidamente credenciados, nos termos do n.º 2 do artigo 40.º dos Estatutos a Assembleia funcionará meia hora depois da marcada com qualquer número de cooperadores.

Espinho, 24 de Março de 1984

O Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
Dr. António José Miranda Valente

Dores de coluna? Dores de cabeça?

Centro de Enfermagem de Espinho

- Tratamento pelas melhores técnicas Europeias e Japonesa
- Todos os serviços de enfermagem no Centro e no domicílio
- Contrato com Companhias de Seguros, SAMS, etc.
- Agora com Calista conceituado às segundas, terças e quintas-feiras de tarde

RUA 16 N.º 868 (frente à Igreja e ao lado dos Bombeiros Voluntários de Espinho — Telef. 721587

Restaurante ■ Snack-Bar

O PADRINHO

Av. 24 n.º 697 — Telef. 720665
ESPINHO



ESPECIALIDADES DA CASA:

- Bacalhau à Santa Eulália
- Arroz de marisco
- Cabrito assado
- Rojões à Lavrador
- Tripas à moda do Porto
- Cozido à Portuguesa
- Caldeirada de cabrito
- Chispe à Transmontana

APRECIÉ O NOSSO FESTIVAL DE SOBREMESAS!

JÁ COMEU UM JACARÉ?

ENCERRAMOS ÀS TERÇAS-FEIRAS
PARA DESCANSO DO PESSOAL

Casa especializada em artigos para Noivas
Acompanhantes, Comunhões, Lingerie e Pré-Mamã

ESPOSABELA

Rua 12 n.º 589 — Telef. 724203 — ESPINHO

FERNANDO RODRIGUES LIMA

TRAVESSA DA RUA 5

TRASEIRAS DA GARAGEM SOUSA — TELEF. 721739

Distribuidor dos papeis COLWALL com nova colecção para 1983/84 acabada de sair, VIMURA, PARATI, etc. Pavimentos para cozinhas e casa de banho, Alcatifas, etc.
ORÇAMENTOS GRÁTIS

VISTA OS SEUS FILHOS
NA

BOUTIQUE MI

Telef. 724174

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

CLÍNICA GERAL

J. Pinheiro de Moraes

RUA 20 N.º 300

TELEF. 720452

assembleia municipal

Foi o que retiramos de mais importante de uma sessão morna. Artur Bártolo, questionado por Domingos Bastos (PSD), afirmou estar a Câmara atenta ao arranjo de toda a rua 2 e em particular da zona inferior da esplanada entre a rua 23 e a rua 19, acessos à praia que no próximo verão se prevê, com o acumular de areia, seja uma zona apetecível e procurada.

200 CRIANÇAS A SANDES

Em Espinho, Portugal, Século quase 21. Adoece a cozinha (única) na Escola Preparatória número 1 e não há comida para as cerca de 200 crianças de longe e que ali têm de comer. Cria-se a aflição habitual. Telefona-se para o Presidente da Câmara. Não lhe compete resolver. Telefona-se para Aveiro, para Lisboa, tudo chuta, não há nunca ninguém a quem imputar responsabilidades. Artur Bártolo, por sua conta e risco, sem ter tempo de consultar a

Zona inferior da Esplanada vai ser arranjada

Câmara, assume a responsabilidade. Contrate-se de urgência uma cozinha. A Câmara paga. Até quando vamos ter que viver assim, de improviso, de tapa remendos?

Ferreira da Silva, deputado do PS, mais uma vez sai à liça com o problema de atravessamento de cabos de alta tensão, ao que diz contra todas as normas de segurança na sua freguesia, Paramos. Instalação ilegal a servir interesses particulares, numa zona onde estão previstas mais de 70 habitações. Um cutelo perigoso em cima da cabeça das pessoas segundo afirma. A reacção é passiva. Pedidos de explicação à EDP (nossa credora) que actua sem pedir licença. Já montou os cabos de alta tensão, que servirão para levar electricidade a uma fábrica, que é precisa, não há dúvidas, que será fonte de emprego, mas atenção. Há normas legais a cumprir, seguranças a acautelar. Ficaram-nos muita dúvidas sobre se a EDP as está a cumprir. Bom seria que não procedesse a qualquer ligação sem uma explicação do seu procedimento. É uma empresa pública, de todos nós no fim de contas, e a quem se impõe uma transparência de processos para que não haja equívocos.

200 MIL CONTOS ASSEGURAM ÁGUA A ESPINHO

É quanto está previsto ser

necessário a Câmara contrair de empréstimo, para a conduta de água Seixo Alvo/Esmejães. A Assembleia avalizou o pedido de empréstimo, ainda que a Câmara tenha que vir dizer a quem vai pedir, taxas de juro e condições de pagamento. O período de cobrança do imposto de incêndio por questões técnicas foi autorizado e fica em agenda para a próxima quinta-feira, sobretudo, um problema que pensamos irá dar que falar, que é o caso dos automóveis de aluguer (taxis) que está a ser alvo de uma guerra surda entre os industriais situados no Largo da Graciosa e os do Largo da Câmara. Tudo parece apontar no entanto para a situação de se manterem as duas praças existentes e de ser criada uma terceira, na parte poente da Estação, que será considerada como praça livre, ainda que limitada a uns quantos automóveis. Mesmo esta solução, que parece ser a que reúne mais hipóteses de consenso, não tem o apoio dos industriais do Largo da Graciosa, segundo se pode ler em exposição que dirigiram ao Presidente do grupo parlamentar do PSD e que foi distribuída pela imprensa.

Já agora, pensamos importante que o leitor, tal como nos aconteceu a nós, possa distinguir, que os carros que em Espinho as pessoas denominam de táxis o não são, sendo sim carros de aluguer. A diferença é importante se-

continua na página 6

reunião da câmara

200 alunos quase ficaram sem almoço...

Pela parte do Ministério da Educação, tudo ficaria na mesma. Pelo facto de uma cozinha da Escola Prep. n.º 1 ter sido operada e, consequentemente, impedida de prestar serviço, temporariamente, os cerca de duzentos alunos da Preparatória n.º 2 poderiam ter ficado privados de almoço decente, por largo período de tempo. Mas a CME interveio e, tudo parece solucionado...

Na realidade a licença, por motivos de doença de uma cozinha da Escola Preparatória de Espinho (n.º 1) cujo refectório fornece também as refeições para os alunos da n.º 2, estes poderiam ter ficado a «sandes e sumóis» durante algum tempo. É que, por parte dos serviços centrais do M.E., a indiferença foi total — escudando-se na Lei (que tem as costas muito largas, como se sabe) o Ministério da Educação «marimbouse» no assunto. Não fosse a actuação rápida do Presidente Artur Bártolo e a compreensão do Dr. Malaquias, delegado do M.E. no Distrito de Aveiro, e... sandesinhas de flambrino seriam o almoço de duas centenas de crianças. Mas, na realidade, o Presidente da CME tomou uma atitude que foi sancionada por todos os Vereadores na Reunião do Executivo da passada 6.ª feira, no sentido de que a própria Câmara destacasse uma cozinha para o referido estabelecimento de ensino, durante um mês, a expensas suas. Atitude positiva, e bem contrastante com a sarcástica indiferença dos senho-

res da capital. O resto é paisagem, não é?

AS OBRAZINHAS, QUE FERRO!

Utilizando a linguagem queirosiana, poder-se-á dizer, com toda a propriedade, que as opulentas «fatias» das Reuniões da Câmara destinadas às «obrazinhas» são mesmo «ferro»! Na 6.ª feira foram quase três horas destinadas a tal assunto — cêrceas, loteamentos, clandestino, recuar, avançar, projecto, parecer, foram palavras profusamente usadas! Dois pontos, dois oásis, unicamente merecendo saliência neste período: a aprovação, pelo Executivo, do anteprojecto para ampliação e remodelação do Quartel dos Bombeiros Voluntários Espinhenses, e o indeferimento do projecto apresentado pelos novos proprietários do edifício da Garagem Abel, pelo facto de não respeitar a cêrcea da zona. E, quanto a obras, ficamos conversados, e perfeitamente «edificados» sobre a matéria...

continua na página 6

MOÇÃO

— Considerando a inflação galopante que cada dia torna mais difícil a vida dos portugueses, especialmente as camadas mais desfavorecidas;

— Considerando que o pacote fiscal de Dezembro passado, aplicado a relações fiscais já extintas, privilegiou os rendimentos de capital enquanto onerou desmesuradamente os rendimentos do trabalho com uma taxa única não progressiva;

— Considerando a manifesta injustiça da política fiscal seguida em Portugal onde os escalões não têm sofrido a correcção monetária correspondente à inflação havida;

— Considerando que se vive cada vez pior em Portugal e que ainda recentemente o Bispo de Aveiro, em carta pastoral, denunciou a fome e a miséria em que cada dia vivem mais portugueses;

— Considerando que antes de meter a mão no bolso do contribuinte se devem procurar outras medidas menos gravosas e injustas.

A Assembleia Municipal de Espinho decide:

a) Manifestar aos órgãos de soberania que não devem ser aplicados mais impostos extraordinários.

b) Solicitar aos órgãos legislativos que procedam a uma urgente revisão dos impostos, especialmente do imposto profissional e complementar que atingem um peso enorme e injusto no orçamento familiar porque nem sequer os escalões foram monetariamente corrigidos pela inflação havida.

Pe'l'APU

NO DOMINGO, NO PAVILHÃO DA A. A. E.:

Concurso "Um, Dois, Três" será gravado em Espinho

À semelhança do que se passa em Espanha, a versão portuguesa do concurso «Um, Dois, Três» constitui já um grande êxito televisivo em termos de audiência. Prosseguindo os objectivos do programa, decidiu a equipa que o realiza introduzir mais inovações e descentralizar a sua produção, pelo que foi a nossa cidade escolhida para a gravação da próxima sessão. Será no domingo, pelas 15 horas, e terá lugar no pavilhão da Associação Académica de Espinho.

COM O JOGO POR TEMA

«A realização de um concurso deste tipo requer muita imaginação, uma grande capacidade de resposta e a utilização de meios técnicos sofisticados. Não sendo a ideia original, ainda se torna mais difícil a sua concretização, uma vez que muita gente neste país vê a televisão espanhola pelo que corremos o risco de nos limitarmos a copiar o que se faz no país vizinho. Por isso, decidiu a RTP descentralizar a realização do programa, o que alarga significativamente o nosso campo de hipóteses» afirmou ao nosso jornal Carlos Cruz, o responsável pela criação em Portugal do «Um, Dois, Três», num contacto telefónico que com ele

efectuámos e continuou:

«Neste ponto de vista, foi a cidade de Espinho escolhida para a nossa primeira experiência de descentralização. O tema da sessão terá evidentemente a ver com a vida da cidade; escolhemos o jogo porque, além de ser um assunto que encerra imensas potencialidades relativamente ao que se pretende com o concurso, pensamos que poderá contribuir para a divulgação turística de Espinho e da sua zona».

«SLOT-MACHINES» A DISPOSIÇÃO DO PÚBLICO

Compreensivelmente, recusou-se Carlos Cruz a fornecer informações detalhadas sobre o conteúdo da sessão «porque de um concurso se trata, e não

convém divulgar o carácter das provas». De qualquer forma, adiantou que um número limitado de lugares será posto à disposição dos espinhenses: «serão para quem primeiro chegar ao pavilhão» disse-nos. E acrescentou ainda que serão sorteadas entre a assistência, vinte fichas para introduzir em «slot-machines» colocadas no pavilhão anexo ao recinto principal.

«As «slot-machines» estão programadas para oferecerem prémios até 600 contos, à semelhança do que já se faz na zona de jogo da Póvoa do Varzim. Trata-se de um incentivo à participação do público e mais uma nota na diversificação do próprio programa» concluiu.

Entretanto, o Eng.º Jorge Monteiro, presidente da AAE, falou-nos dos motivos que levaram aquele clube a colaborar com a produção do «Um, Dois, Três»:

«Em primeiro lugar, pensamos que uma iniciativa deste tipo é muito positiva para a promoção do turismo, da cidade de Espinho e da AAE. Depois, as contrapartidas oferecidas pela RTP com a utilização do nosso pavilhão permitirão resolver alguns problemas de ordem financeira com que nos debatemos actualmente; é bom que as pessoas

tenham uma visão realista das coisas, pelo que nunca se pode colocar em segundo plano a situação económica do clube».

A transmissão televisiva da sessão irá para o ar na próxima segunda-feira. Até lá, muito trabalho será necessário, do qual uma parte importante terá lugar na nossa cidade. E, apesar das críticas que legitimamente se possam fazer quanto aos gastos em dinheiro e meios técnicos investidos no «Um, Dois, Três», a verdade é que a descentralização do programa encerra elementos positivos: trata-se, sem dúvida, da primeira experiência feita neste campo com um programa de tão grande audiência, o que não deixa de ter algum significado. Porque falta muito para que «Portugal não seja só Lisboa».

Casa MARRETA

Pedro da Silva Lopes

Especializada em:

Arroz de marisco, Lulas, Enguias, Caldeiradas, Açorda de peixe, Bons vinhos

Rua 2 n.º 1355 — ESPINHO

Telef. 720091

Assembleia Municipal

continuação da página 5

gundo apuramos. Se os carros fossem considerados Taxis, o leitor em qualquer lado poderia fazê-lo para obter a prestação do serviço. Como são carros de aluguer apenas nas praças fixadas o pode conseguir. Aqui talvez resida para o industrial o problema de estar numa ou em outra praça.

Para os situados no Largo da Câmara seria vantajoso praça livre. Para os do Largo da Graciosa não será o mesmo, pois teriam mais competidores. Enfim, para o públi-

co o que será melhor?

Uma moção da APU, solicitando uma urgente revisão dos impostos, onde quem menos ganha mais paga, e alertando para que não haja mais extraordinários, mereceu aprovação por larga maioria, tendo contra cinco envergonhados votos do Partido Socialista, agora comandado pelo deputado Noronha, tal tem sido a sangria naquele importante partido na Assembleia Municipal. Quinta-feira continua.

Reunião da Câmara

continuação da página 5

FRICÇÃO PRESIDENTE-VEREADOR

Nem tudo foi, no entanto, monótono, nesta sessão. A propósito duma queixa duma munição, vendedora de fruta na feira semanal, Artur Bártolo e José Fonseca envolveram-se em (quase) acesa diatribe: «Não abdicó das minhas prerrogativas de Presidente!» — disse A. Bártolo. José Fonseca argumentava: «O sr. Presidente está a pôr na minha boca palavras que eu não disse!» A verdade é que a questão, que teve o condão de «acordar» os que assistiam à Reunião, serviu ainda para sabermos que a Feira tem lugares de venda vagos a Norte, e que se vai fazer um levantamento dos mesmos, até porque há potenciais candidatos na bicha de espera. Quase no termo desta Reunião, pairou, por pouco tempo, no ar, a dúvida se iríamos ter aqui uma edição paralela da célebre «guerra» Crestuma-Lever. E que, ao que parece, não estão bem defini-

dos os limites das freguesias de Paramos e Silvalde. Os Presidentes de ambas as Juntas, de parceria com a Repartição Técnica, vão, por certo evitar que haja mais uma «Guerra de placas»...

AO BATER DAS OITO...

...foi votada uma proposta do Vereador Carvalho e Sá no sentido de ser atribuída ao ex-comandante do Regimento de Engenharia de Espinho a Medalha de Prata da Cidade. Todos os edis votaram favoravelmente, excepto Rolando de Sousa, que se absteve, e

que na declaração de voto que ditou para a acta disse que, embora concordando com os considerandos da proposta, se abstinha, por pensar terem sido esquecidos, até hoje, muitos espinhenses que mereciam a mesma distinção.

Ainda a tempo, e fazendo uma certa forma de «feed-back», diga-se que, no início da reunião, estiveram presentes dois professores profissionalizados da Escola Secundária do Dr. Manuel Laranjeira, para anunciarem duas iniciativas daquele grupo, de que damos notícia noutra local desta edição.

Auto-Branco

DE
ARMANDO M. V. BRANCO

Oficina de Reparações de Automóveis — COMPRA E VENDA
Representante: Pneus CAMAC, Baterias, Peças, etc.

Pronto Socorro Permanente

Instalações:

Estrada de Anta — Telef. 723394 — 4500 ESPINHO

Manuel Correia da Silva

ADVOGADO

Praça General Humberto Delgado, 287-4.º
Sala 46

Telefs. 23457 - 7641745
4000 PORTO

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 n.º 582-1.º Esq.
Sala 3

Telef. 723811 — ESPINHO

ALFAIATARIA MANO

José Ricardo Mano

Executa com perfeição todo o serviço para homem, senhora e criança

Rua 30 n.º 731 — ESPINHO
Telef. 721823

Casa VERMAR

José Rachão e António Marinhão

Especialidades em arroz de marisco, Caldeirada e todos os géneros de Petiscos

Bons Vinhos - Bom Ambiente
R. 2 n.º 1413 — ESPINHO

NUNO A. PEREIRA

PSIQUIATRA
MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS NERVOSAS

CONSULTÓRIO: RUA 31 N.º 321
MARCAÇÕES — 18,30 h. — 21,30 h.
TELEFONE 720689 — ESPINHO

Só Serralharia

de

Armando M. V. Branco

Especialista em Estruturas de Alumínio e Ferro para a Construção Civil

R. S. Martinho de Anta - Anta
Tel. 723394 - 4500 ESPINHO

MERCADO NOVO DIA

Domingos António, Lda.

Visite V. Ex.ª este estabelecimento e ficará nosso Cliente

Rua 18 n.º 1067

Telef 722739

ESPINHO

CAFÉ e RESTAURANTE COPÉLIA

Almoços e Jantares
Serviço à lista

Especializado em Casamentos e Baptizados
Grande Variedade de Petiscos

R. 23 n.º 808 - Tel. 723152
E S P I N H O

CONFEITARIA DOCE BELO

do «Jaime»
ex-encarregado da SUIL

Secção de mercearia fina e Snack

De passagem, tome a sua «bica»

RUA 25 N.º 387
(entre as Ruas 16 e 18)

CICLOMOTORES DE ESPINHO

ANTÓNIO F. DE SA ALVES

Armazém de acessórios para qualquer marca de motorizadas e bicicletas.

Motorizadas — Bicicletas — Acessórios

Av. 24 n.º 841 — Tel. 723800 — Apartado 107 — ESPINHO

A MODELAR

Telefone 723068



Rua 16 — Merc. Municipal
4500 ESPINHO

Aviamento rápido de receitas de óculos com descontos das Caixas de Previdência

Tribunal Judicial da Comarca de Espinho

A N Ú N C I O

FAZ-SE SABER que está designado o dia 2 do próximo mês de Maio pelas 10 horas, para neste Tribunal se proceder à arrematação em hasta pública, 1.ª praça, de vários bens móveis, penhorados a José da Costa Graça e mulher Josefina Bastos Vieira Graça, pelos autos de execução ordinária n.º 723/83 da 1.ª Secção.

Espinho, 16 de Março de 1984

O Juiz de Direito
Joaquim Costa de Moraes

O Escrivão
Fernando Nabico

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

Casa ALVES RIBEIRO

Torrefactor de Café

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO

RUA 19 N.º 294

ESPINHO

VISTA-SE A SI E À SUA FAMÍLIA COM

Crédito Gratuito

RAICA

PRONTO A VESTIR — HOMEM E SENHORA

RUA 62 — 101 TEL. 722896 4500 ESPINHO

LAVANDARIA

LAVAR

A MAIS AVANÇADA
TÉCNICA NA LIMPEZA E
TRATAMENTO DO SEU
VESTUÁRIO



Limpeza a seco — Lavagem e secagem de roupa branca, couros e antilopes

SERVIÇO RÁPIDO

RIBEIRO, VALENTE & C.ª, L.ª

RUA 12 N.º 640 — TELEF. 723704

ESPINHO

FIM DE MÊS

maré viva

N.º 13
MARÇO DE 1984

DANIEL VIGLIETTI:

"A guitarra americana lutando aprendeu a cantar"

Há palavras que mudam de significado ou de dimensão, consoante a evolução da História, a evolução do Homem, as suas conquistas e os seus dramas. Assim aconteceu com América Latina, com Uruguai e tantas outras palavras que hoje, muito para além de uma mera designação geográfica, escorrem atrás de si um rio de sangue arrancado aos povos que não se dão por vencidos. Fica a esperança e um mundo de certezas futuras a justificar a luta cada vez mais forte, cada vez mais decisiva.

Daniel Viglietti é um cantor uruguaio. Veio a Espinho, trouxe a sua música e a luta do seu povo. De tudo isto nos falou um pouco.



«Que longe está a minha terra e no entanto tão próxima»

Por vezes uma referência, uma notícia, o eco da luta quotidiana. Com a crueldade da repressão por denominador comum. Por isso, o Uruguai é para nós um símbolo, ao lado do Chile, da brutalidade que nenhum valor humano consegue justificar:

«É muito difícil afirmar se esta ditadura é pior ou mais cruel que aquela. Corremos o risco de estar a fazer uma espécie de «campeonato de ditaduras». O que se passa no Uruguai, é que ele tem sido o balão de ensaio, o laboratório em que se experimentam as torturas, em que se experimentam métodos de perseguição, que são depois aplicados noutros países».

Mas se não há valores humanos que a justifiquem, outros a sustentam: a exploração desenfreada de um povo,

a sangria económica em direcção ao estrangeiro, a tentativa de aniquilação de uma cultura, a substituir por outra, paga a rios de dinheiro. Também por isso, a resistência existe, e cada vez mais forte, e dela nos fala Daniel Viglietti:

«Hoje, a oposição à ditadura ultrapassou a fase primária da luta para começar a conquistar a rua. Em 1980 o governo realizou uma eleição e foi derrotado. A partir de então, a luta tem continuado sempre a ganhar terreno. Em Montevideo, uma cidade com cerca de milhão e meio de habitantes, houve já uma manifestação que juntou 500 mil pessoas; tudo isto pedindo eleições livres e verdadeiras, a participação de todos os partidos sem excepção na vida política, a libertação dos presos políticos (que ultrapassa

o milhar), o fim da tortura e o regresso dos exilados».

A luta de um povo faz-se com muita vontade, com muita coragem. Por vezes, também com um pouco de imaginação...

«Não há muito tempo, deslocou-se ao Uruguai uma delegação de crianças exiladas, um símbolo do próprio exílio. Foram recebidas com uma enorme manifestação...»

Um pouco por toda a parte, a resistência desenvolve-se, fortalece-se:

«Diferentes vias estão confluindo num mar de solidariedade no Uruguai. O nosso povo, no nosso país, a partir da sua experiência, da sua memória, vai organizar o seu futuro. Nós, os exilados, somos somente um grupo que apoia essa luta. No fundamental, ela trava-se lá dentro»

podem mover a história, mas sim que funciona como um elemento de comunicação que toca a consciência, que faz pensar, que cria inquietudes».

«Acredito no poder da cultura. Creio na possibilidade de fazer esse trabalho: um trabalho de formiga, quando sabe a carga que leva e até aonde vai...».

Por isso, a designada «canção de protesto», costuma Daniel Viglietti chamar-lhe «canção proposta», para significar melhor a sua verdadeira dimensão como parte integrante de uma cultura que sobrevive resistindo. Talvez por isso, a música da América Latina aprendeu, na dureza do combate, a necessidade de galgar fronteiras: a solidariedade entre os autores é hoje uma realidade, através de um rico intercâmbio de experiências.

«Depois de Cuba, depois da Nicarágua, cresce na América Latina a consciência de que somos um todo. Uma lição que

aprendemos com o inimigo foi a própria necessidade da solidariedade: temos que compreender a urgência dessa tarefa conjunta, sem receitas ou preconceitos. A propriedade privada das canções não faz, portanto, qualquer sentido. Ainda recentemente, formámos um comité internacional da nova canção que integra, entre outros, Chico Buarque, Silvio Rodriguez, Juan Manuel Serrat (este de Espanha), Angel Parra e eu próprio».

Mas no Uruguai, a canção prossegue, apesar das dificuldades...

«Na actual fase de luta, a ditadura foi confrontada com um movimento de novos artistas que ganham cada vez mais audiência. No campo concreto da canção, nomes como «Los Que Iban Cantando», Leo Masliah, Eduardo Darnanchans, Jorge Bonaldi (que já esteve em Portugal) e outros prosseguem o trabalho».

«Cidadão de uma só pátria: a da libertação da humanidade»

O longo exílio de muitos artistas da América Latina, trouxe à Europa o conhecimento da sua miséria:

«Em geral tivemos na Europa uma reacção calorosa, mas não podemos ter ilusões: os grandes meios de comunicação passam por outro tipo de «produtos». Nós somos um fenómeno periférico, mas aí fazemos os possíveis para dar a conhecer os nossos pontos de vista. É claro que as reacções são diferentes de país para país: em Portugal e em Espanha estamos mais em casa, sentimos-nos todos subdesenvolvidos...»

Em Portugal, pois, uma

reacção calorosa. Ao que não são alheios as afinidades culturais e, sobretudo, o processo político desencadeado com o 25 de Abril.

«Creio que a expressão musical, ao nível do povo português, tem uma consciência que se vai fortificando de novo, nestes momentos difíceis. A história é como uma espiral que atravessa zona de luz e de sombra. A vossa sombra foi a vossa ditadura. Mas esta etapa de democracia portuguesa não parece o momento mais luminoso... Sinto que o povo português vai perseguindo es-

Conclui na página seguinte

«Cancion protesta / Cancion propuesta»

«Estudei piano, mas tive sucessivas crises com o instrumento, acabando por me convencer que não era esse o meu caminho. Aos cinco anos, meu pai deu-me lições de guitarra, mas apenas estudei durante cerca de um mês, porque me doíam os dedos. Então, larguei tudo, e só mais tarde, entre 56 e 58, me aproximei de novo da guitarra, sobretudo através da influência da canção argentina».

A partir de 1960, Daniel

Viglietti divulga a sua música no Uruguai e no estrangeiro. Mais tarde, o seu trabalho amadurece com a integração no seu repertório de poesia de Nicolas Guillén, César Vallejo, Garcia Lorca e Rafael Alberti entre outros.

Daniel Viglietti canta o seu povo, a sua vida e os seus anseios, e torna-se um músico demasiado perigoso. A ditadura uruguaia prende-o em Maio de 1972. Depois, é a solidariedade internacional pe-

la sua libertação, rapidamente obtida, e um exílio que demora há 11 longos anos...

«Canto para provocar uma chuva de consciência. O canto prossegue a aventura rebelde, cada vez mais próximo da libertação, à procura do homem novo, no qual é preciso continuar a acreditar. O importante é fazer sempre um grande esforço para encontrar o verdadeiro alcance da canção, não acreditar que com ela se

livraria

LIVRÁLIA

papelaria

Agente do TOTOBOLA

RUA 23 N.º 211

4500 ESPINHO

TELEF. 720513

Notícias

CARLOS PAREDES NO PORTO

É já nos próximos dias 30 e 31 que o guitarrista Carlos Paredes está no Porto. Os recitais que terão como o Auditório Carlos Alberto, são promovidos pela revista «Mundo da Canção» e têm o apoio da Secretaria de Estado da Cultura.

CINEMA DE ANIMAÇÃO

Um curso de iniciação ao Cinema de Animação, com o apoio do FAOJ de Aveiro, está programado para os dias 28 e 29 de Abril naquela cidade. O curso, que se destina essencialmente a jovens dos 15 aos 24 anos tem como objectivos a sensibilização do C. A.; o C. A. como meio de animação cultural e a apreensão de algumas técnicas de animação. Os interessados em participar podem escrever para o FAOJ de Aveiro, Av. 25 de Abril, 24-r/c, até ao próximo dia 18 de Abril.

CURSO DE FOTOGRAFIA

Termina já no próximo dia 9 de Abril o prazo para a entrega dos trabalhos para o concurso integrado na «1.ª Semana de Fotografia, Espinho/84», promovido pela Secção Fotográfica da Cooperativa Nascente. Os interessados podem ainda fazer a sua inscrição e consultar o regulamento na sede da Cooperativa, todos os dias úteis das 19,30 às 19 horas.

EXPOSIÇÕES NA ÁRVORE

Mais duas exposições, foram ontem, dia 28, inauguradas na Coop. de actividades artísticas, Arvore, do Porto. A primeira, de livros franceses tem a colaboração do Instituto Francês e da Livraria Leitura e uma outra de miniaturas e iluminuras de Barcelos.

Para o mês de Abril, estão também já programadas três exposições. A 6, será inaugurada uma com trabalhos do artista português, João Penalva; a 13, uma de gravuras do belga Delcos e por último, pinturas de António Fernando.

DIA INTERNACIONAL DA INFÂNCIA E POESIA

O Comité Português para a UNICEF organiza um concurso de poesia cujo tema é «Construamos um mundo sem Medo» destinado a crianças até aos 14 anos. A data limite para o envio dos trabalhos é o dia 30 de Abril de 1984. Os eventuais interessados poderão obter mais informações, escrevendo para Mme. Moussia Haulot, Presidente; Journée Mondiale de la Poésie et de l'Enfance; Avenue des Ortolans, 95; 1170 Bruxelles — Belgique.

Uma história de Luís Fernando Veríssimo

Chegou-nos do Brasil um livro. Na capa, em letras que saltam à vista, o espanto de termos na mão uma 78.ª edição (...vezes 5.000, é igual a quase meio milhão!). É o maior sucesso editorial brasileiro dos últimos tempos. O seu autor é Luís Fernando Veríssimo de nome próprio, tal como o seu pai, o conhecido Erico.

«O Analista de Bagé» (assim se chama o livro) é um

conjunto de pequenas histórias, todas elas com um fundo social e político, «carregadinhas» de bom humor e irreverência. Não estamos com isto a querer promover a venda do «Analista», pois a obra nem tão pouco está editada entre nós. Mas sentimo-nos na obrigação de partilhar consigo o prazer do contacto com Luís Fernando Veríssimo e com o livro das 78 edições. Aqui fica uma pequena história.

DEBAIXO DA CAMA

Uma cama larga, simbolizando o país. Sobre a cama, não me pergunte como, um reaccionário, simbolizando as classes dominantes, sua mulher frívola e infiel, simbolizando a inconsciência nacional, e um doido, simbolizando um doido. Fala o doido:

- Esse ruído...
- Que ruído? — pergunta o reaccionário.
- Debaixo da cama.
- Não ouvi ruído nenhum.
- Exactamente. Não é verdade? O jacaré está quieto.
- Que jacaré?
- O jacaré embaixo da cama.

A mulher frívola e infiel dá um grito abafado. O reaccionário diz:

- Não há jacaré nenhum embaixo da cama.
- O doido faz uma cara triunfante e pergunta:

— Se não há um jacaré embaixo da cama, então o que é que está em silêncio?

A lógica do argumento é inatacável. E, a julgar pelo tamanho do silêncio, o jacaré é enorme.

— Porque será que ele está quieto? — pergunta o reaccionário.

- Não sei — diz o doido.
- A não ser que ele tenha comido alguém...

A mulher frívola e infiel leva as mãos à boca mas deixa escapar um nome:

- Danilo!
- O quê? — dizem o reaccionário e o doido juntos.
- Nada, nada...

Mas ela desaparece sob o lençol para chorar o seu amante. Danilo, comido por um jacaré embaixo da cama! E com o pijama novo que ela lhe deu.

— O jacaré deve ter comido o comunista — diz o reaccionário.

- Que comunista?
- Tem sempre um comunista debaixo da cama.

— Depois eu é que sou doido... Não tem comunista nenhum embaixo da cama.

— Se o jacaré comeu, não tem mesmo.

— Só há uma maneira de sabermos o que realmente aconteceu — diz o doido, sensatamente. — Olharmos debaixo da cama.

Os dois espiam embaixo da cama e vêem um moço de pijama novo, que sorri sem jeito.

O reaccionário endireita-se na cama e começa a reflectir. Olha para o doido, depois olha para a sua mulher que chora. Aos poucos, vai se dando conta da situação.

— Meu Deus! — exclama.

— O quê? — diz o doido, pensando que é com ele.

— O comunista comeu o jacaré!

Política de Chinelos (13)

Notícias da Campanha Eleitoral

As urnas cidadãos! Mau grado os evidentes símbolos necrófilos, logo aproveitados pelos cínicos que arrumavam todos os eleitores num interminável préstimo fune-ário a folha dominical não se cansava de motivar a população colocando nos pincaros da competência e da seriedade os candidatos democráticos. Em qualquer esquina eram esgoeladas as virtudes do doutor, exaltadas as linhas programáticas que dispoletariam o mais frondoso dos progressos naquela diamantífera praia.

Cidadãos, às urnas! Contrapunham os da fábrica, ex-monárquicos regeneradores ou progressistas (dependia do governo) transformados em evolucionistas convictos, com retumbantes aforismos à saída da missa. A moderação e a defesa dos valores tradicionais estribavam ambicioso programa, ponto de partida para o mais verdejante dos progressos na formosa e argentífera praia.

AS VOZES E AS NOZES

O negociante de fazendas aparece na lista do doutor? Não serão exaltados em doses exageradas? Depois do cirurgião dentista, mais um duro? Qualquer dia ficamos sem Câmara e ganhamos um batalhão de artilharia.

Os anteriores não foram grandes peças. Passavam a vida em misteriosas reuniões, fechavam-se num secretismo carrancudo e que obras deixaram, esses fiéis súbditos de sua majestade? Deixaram morrer o burro da Câmara com uma pneumonia, depois de tantos carregos que o paciente animal aguentou, num vai e vem desgastante. Mas querem continuar lá! O visconde das porcelanas não descansa enquanto não conseguir a presidência, o «camarte» lá por ter dinheiro dos brasís e o primeiro automóvel cá do sítio, julga-se vereador.

As conservas são de peso, mas qual a actividade económica mais desenvolvida no burgo? A indústria? Balelas, os comes e os bebes, as tabernas e as mercearias, os dilúvios de tinto, as montanhas de batatas, são os traços da nossa economia. Os tascos ao poder! Gostava de ver o «Ratazana» a presidir aos destinos municipais de guarda-pó reluzente (as tais vantagens do sabão amarelo) e o coto de lápis encarrapitado no orelhame.

COMO ARRANCAR UM DENTE

A fama do cirurgião dentista não era desmerecida. Ainda no último verão pusera em reboliço a esplanada da Assembleia. Um tal pintalegrete da capital, a banhos de Julho, estendia a sua prosápia sobre os abusos da república. As Melo, as Pimentel, as Sampaio ouviam embebedadas. Só o dentista é que não conseguia acabar com o capilé. O estômago começava a dar saltos de tanta infâmia. Quem se julgava o aperaltado, nem o Brito Camacho ousava vomitar tantas barbaridades.

Um sujeito gordote que se encontrava de permeio, viu-se de cú para o cú, perante o furacão. O dentista fixa o alvo, puxa lustro nos nós das falanges e arranca um molo do peralvilho, por sinal em estado de putrefacção. Quem quis tomar a defesa do desdentado, ficou de queixo à banda, avançou mesas, quebrou louça.

Enquanto as Melo gritavam, as Sampaio chiavam, as Pimentel piavam, o eficiente cirurgião acabava o capilé, não era homem de deixar tarefas a meio.

A EFICÁCIA DOS MÉTODOS

«São p'ra ti estes versos, Zé Povinho, Visto se aproximarem as eleições; 'stás pedindo também uns empurrões a ver se libertas este teu cantinho.

Queres ver como isto progride!
Queres ver quem muito te engana?
Aparelha para a lide
N'uma lista, o boticário Pevide
Mais o rei da porcelana.»

A eficácia da versalhada republicana contrapunham os conservadores a força do cabrito assado. Um repasto substancial, bem temperado e melhor regado, dissipa os raciocínios ácidos, as tendências maçónicas de qualquer cidadão. Será que as necessidades do estômago se sobrepõem ao ditado pelo coração? Quem vencerá as eleições municipais, o carneiro com bata, ou a rima venenosa?

Tenha muita calma que só ficará a par das andanças eleitorais no próximo episódio.

Primeiros Jogos Florais da Escola Dr. Manuel Laranjeira

Para uma maior aproximação do meia à escola, os formandos do grupo 10.º A, da Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira, vão realizar já este ano os 1.ºs Jogos Florais, cujo tema é Espinho.

Estes jogos florais, com a designação de «Laranjiadas», destinam-se apenas a estudantes matriculados em escolas do concelho e abrangem todos os alunos desde o Escola Primária até ao 12.º ano. Os concorrentes deverão fazer chegar os seus trabalhos à escola organizadora do concurso, até ao próximo dia 23 de Maio, nas modalidades de poesia, conto, reportagem, banda desenhada e fotografia, todas elas subordinadas à temática «Espinho».

A entrega dos prémios, que deverão incidir sobre livros ou

discos, será a 19 de Junho, «Dia Cultural» da escola que contará também com uma conferência sobre Manuel Laranjeira por Azevedo Brandão e terá ainda uma exposição iconográfica e bibliográfica do mesmo autor.

Os dois promotores desta iniciativa, professores Teixeira Lopes e Oscar Gonçalves, garantem-nos que haverá para o ano a segunda edição dos Jogos Florais, mas acentuam por outro lado que eles se devem manter, como iniciativa da própria escola porque se destinam a «revelar vocações».

Daniel Viglietti

sa luz. É por isso que acendem os isqueiros quando se canta...»

Daniel Viglietti, «homem de uma só pátria, a da libertação do homem», como ele próprio costuma dizer. Veio a Espinho e trouxe a ternura simples, por vezes brutal da sua música e

Conclusão da página anterior

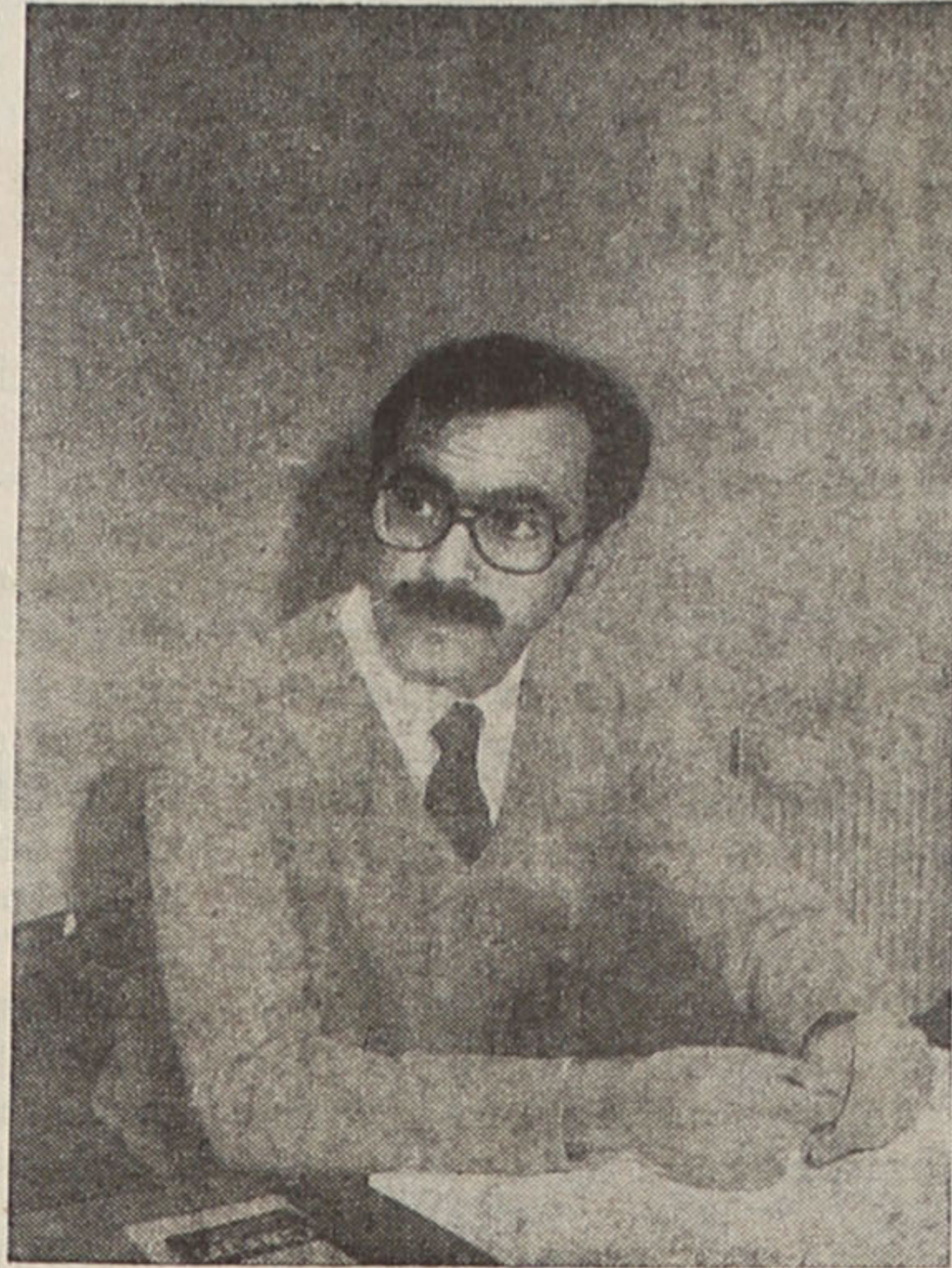
do seu canto. Uma música sofrida, de quem sabe o que quer, o que pode fazer e para onde quer ir.

Ficou a memória de um recital de grande qualidade e o conteúdo de uma mensagem solidária, o apelo visceral à liberdade.

CENTRO DE MEDICINA DESPORTIVA

UMA (FELIZ) REALIDADE EM ESPINHO

Muitos desconhecem, por certo a existência em Espinho de um Centro de Medicina Desportiva, mas a verdade é que ele ali está, Junto aos Serviços Municipalizados, pronto ao trabalho com os atletas. Mas o que é um Centro deste tipo? Para que serve? Como trabalha? Estas e outras perguntas faria qualquer leitor, e foi a elas que procuramos responder numa entrevista tida com o Dr. Luís Monteiro pertencente a este serviço, nas instalações do mesmo onde pudemos verificar as boas condições existentes



Dr. Luís Monteiro actual responsável pelo Centro

MV — O que é um Centro de Medicina Desportiva?

LM — Este serviço pertence à Direcção Geral dos Desportos e destina-se a dar todo o apoio aos atletas e às colectividades no campo da medicina desportiva. Compete assim ao Centro fazer os exames, anuais, que provam a aptidão dos atletas para a prática desportiva, sem os quais não poderão participar em actividades federadas. Compete ainda prestar todo o serviço médico no tratamento de lesões contraídas pelos atletas, além disso todos os atletas que recorrem a este serviço passam a ser abrangidos por um seguro. Outro serviço, este talvez mais extraordinário, é a recolha para os testes anti-doping, em Espinho só realizado no futebol.

MV — Qual tem sido, em Espinho, a história do Centro de Medicina Desportiva?

LM — O Centro aparece devido ao grande número de atletas existentes no concelho, talvez o concelho com maior número no distrito de Aveiro. Durante vários anos funcionou na Policlínica que cedeu gratuitamente as instalações. Mas havia um compromisso da Câmara de Espinho que o

cumpriu em Outubro de 1983 cedendo-nos estas instalações, bastante boas. A partir do momento em que adquiriu instalações próprias, este Centro aumentou o seu campo de acção, passando a abranger os concelhos de Castelo de Paiva, Ovar e Vila da Feira, beneficiando um grande número de clubes que ficam na periferia de Espinho.

MV — Quem recorre aos vossos serviços?

LM — Para já é de dizer que só funcionamos com atletas federados. Aqui em Espinho as modalidades que assistimos são: o futebol, o voleibol, a ginástica, o andebol, o basquetebol, o ténis, o atletismo, patinagem artística e badminton. Tivemos a partir de Outubro uma média de 150 atletas por mês, mas vai aumentar.

É evidente que clubes como o SCE ou a AAE, que dispõem de material próprio para o tratamento de lesões, só cá vêm para fazer os exames de aptidão.

MV — Quais são as condições do Centro de Medicina Desportiva de Espinho?

LM — Pode-se dizer que

são boas. Com as instalações cedidas pela CME poderemos montar aparelhagem de Fisioterapia e de recuperação de lesões e já temos montado por exemplo o electro-cardiógrafo.

Como funcionários o Centro possui uma funcionária de secretaria, uma auxiliar, um enfermeiro e um médico. Se tudo for bem aproveitado será suficiente.

MV — Qual o horário de funcionamento?

LM — O Centro trabalha a partir das 17 horas até às 20 horas isto porque a maioria dos atletas estão livres nessas horas.

MV — Quantos Centros deste tipo existem?

LM — No distrito de Aveiro 4 — Aveiro, Oliveira de Azeméis, Espinho e Agueda, no país um total de 32.

MV — Quais as habilitações para exercer a medicina desportiva?

LM — A Medicina Desportiva abrange um campo muito vasto, não é só traumatologia como muita gente pensa como tal a maioria dos médicos pertence à clínica geral, mas creio que será criada a especialização de medicina geral.

MV — Para finalizar como são as vossas relações com os atletas e com os clubes?

LM — Os clubes e os desportistas numa maneira geral directores e seccionistas jogam que o Centro só serve para passar cartões e que estes cartões não passam numa mera burocracia, o que não é correcto. Mas felizmente a maioria não é assim e dão a importância devida aos Centros de Medicina Desportiva.

BANCADA DE IMPRENSA

É dos livros que, infelizmente, o Desporto tem tido, através dos tempos, inúmeros aproveitamentos políticos. Fenómeno de massas como é, não será de admirar que ele sirva para fins eminentemente eleitorais ou de populismo político. Hitler serviu-se do grande poder do Desporto nas Olimpíadas de Berlim. Salazar serviu-se do mesmo em muitas ocasiões, nomeadamente na grande encenação montada à volta da inauguração do Estádio Nacional, no Vale do Jamor. O Próprio Augusto Pinochet se serviu, indirectamente, do Desporto, em 1973, ao encerrar milhares de patriotas chilenos no Estádio de Santiago. Mas os exemplos desta apetência natural dos políticos para jogarem com o Desporto poderiam aqui ser ilustrados com inúmeros exemplos, provenientes dos mais variados quadrantes geográficos deste Mundo.

Sem querermos, de maneira alguma, equiparar o actual primeiro-ministro português a qualquer um dos exemplos atrás apresentados, não podemos deixar de lamentar a «jogada política» que a RTP fez, na passada semana, ao brindar o auditório nacional com a transmissão directa do Benfica-Liverpool, para os quartos de final da Taça dos Campeões Europeus. A sorridente locutora fez questão em afirmar, repetidas vezes, que o jogo era de 13 mil contos...

Curioso é vermos que a RTP terá pago ao Benfica 15 mil contos, quando a verba inicial pedida pelo clube da Luz para a transmissão era de 13 mil contos... Belém, a quanto obrigas...



RIO AVE, O - ESPINHO, O

É o que dá jogar com cabecinha...

Numa altura em que muito poucos esperariam, o Espinho foi buscar um ponto a Vila do Conde, num pelado onde é muito difícil passar. E com toda a justiça, mesmo até segundo a opinião final dos dois treinadores, José Mourinho e Hernâni Gonçalves. Hernâni Gonçalves que, na quinta-feira anterior ao jogo, nos havia dito que ia fazer mexidas na equipa. E assim foi. Logo de início jogaram no «onze» espinhense Serra, Maurício e Abel, para, no decorrer do encontro, entrarem Pinheiro e Manuel Jorge. Uma

equipa refrescada, sem dúvida.

A equipa espinhense mereceu o empate. Verdade inofensível. Criou, inclusivamente, uma ou duas situações de perigo que poderiam dar golo. Calma e cabeça fria foram atributos que «estiveram» em Vila do Conde, no sábado, mas que muito raramente «estiveram» nos anteriores 22 encontros disputados pelo SCE, durante este Nacional... É evidente que para esse estado de calma muito contribuiu, sem dúvida, a posição de quase-condenado. Infelizmente, tal

situação dá um certo à-vontade. Assim, neste encontro, terá começado a ser cumprida a promessa de Hernâni Gonçalves que afirmou que o Espinho, a cair, o faria com dignidade. E, isso, viu-se, sem dúvida no jogo com o Rio Ave.

Sob a arbitragem de Francisco Passeiro, de Lisboa, o SCE jogou com:

Mendes, Vivas, Valério, Serra e Raul; Carvalho (Manuel Jorge, aos 71 m.), José Augusto, Maurício (Pinheiro, aos 45 m.) e David; Bábá e Abel.

RESULTADOS DA SEMANA

HÓQUEI EM PATINS

- 2.ª div. — AAE 4 — Valongo, 4
- Juvenis — Infante de Sagres, 10 — AAE, 2
- Infantis — Carvalhos, 9 — AAE, 0
- Iniciados — Carvalhos, 13 — AAE, 0

VOLEIBOL

- Nac. honra (masc.) — ISEF, 2 — SCE, 3
CDUL, 0 — SCE, 3
- Nac. honra (fem.) — SCE, 2 — Sporting, 3
SCE, 3 — Benfica, 0
- 1.ª div. — AAE, 2 — Grundig, 3
- Juiores — Acad. Coimbra, 3 — AAE, 1
- Juvenis — SCE, 3 — Col. Carvalhos, 0

CAN-CAN II

BOITE PIANO BAR
DISCOTECA

O seu ponto de encontro
Bastante requinte para que se sinta bem, durante o seu Drink.
Aberto de 2.ª a 6.ª feira, das 21 às 02 horas
e às 6.ª feiras das 21 às 03 horas.
RUA 18 N.º 615 — TELEF. 723442 — ESPINHO

Milton Pinho Glória Rodrigues

SOLICITADORES

RUA 28 N.º 583 - R/C
TELEF. 720584

Aluga-se ou compra-se

TERRENO OU ARMAZÉM EM ESPINHO OU
IMEDIAÇÕES COM O MÍNIMO DE 1000 METROS

Falar na:

CASA DAS ALDEIAS — TELEF. 720174

Luís Gomes ao Maré Viva:

"Conselho Municipal é o espelho da Cidade"

Espinho prima por não ter deixado de constituir o seu Conselho Municipal. Mas a existência do C.M. corresponderá mesmo a um desejo de que ele funcione e o seu contributo ajude a resolver problemas?

Dai a primeira questão colocada ao nosso entrevistado:

MV — Embora legalmente a acção e importância do C.M. tenha sido diminuída, pensa que a sua existência continua a ser importante, nomeadamente em Espinho?

LG — Parece-me que sim. O C.M. será o espelho da cidade pois representa-a nos seus vários sectores: comércio, indústria, cultura, desporto, etc. Devido à sua grande representatividade poderia ajudar em muitas questões.

BOICOTE OU DESINTERESSE?

Difícilmente se poderá destituir o C. Municipal da sua importância. Pelo menos teoricamente. A prática dos Municipais têm vindo a ser esquecidos. Há quem os rejeite, alegando que não são eleitos. O que não condiz com a realidade, pois os seus membros são eleitos nos respectivos sectores e dessa eleição têm de apresentar-se acta ao Presidente da Assembleia Municipal.

MV — O C. Municipal de Espinho está bem representado?

LG — Actualmente está. Desde os Bombeiros às Associações Comerciais e Culturais, toda a gente está representada no C.M. Quería aqui lembrar o nosso querido Arquitecto Jerónimo Reis que representava mui dignamente os Bombeiros Voluntários. O seu lugar neste Conselho mantém-se no espírito das pessoas.

MV — Muitas vezes, os C. Municipais lutam com dificuldades de funcionamento por não conseguirem reunir com a totalidade dos seus membros. É assim em Espinho?

LG — Este C.M. de Espinho tem sido uma agradável surpresa porque verifico um interesse muito grande de todos os seus membros em participar como aconteceu nos três reuniões já efectuadas. Quanto a faltas, apenas um ou outro caso e por doença ou impedimentos justificáveis.

MV — Pode então dizer-se que os membros do C.M. sentem a necessidade da sua existência. Diria o mesmo do executivo camarário ou da Assembleia Municipal?

LG — Quando tomei posse como Presidente do C.M., a Mesa foi cumprimentar o executivo e pôs à sua disposição toda a boa vontade dos conselheiros municipais em ajudar a resolver problemas.

O que acontece, penso, é que não há da parte do executivo qualquer preocupação em colaborar com o C.M. porque da nossa parte há total disponibilidade.

MV — Até ao momento, ao C. Municipal só foi solicitado parecer sobre o Plano e Orçamento/84. Será que a Câmara Municipal está interessada no funcionamento do C. Municipal?

LG — A opinião do Presidente da Câmara, quando o C. Municipal se pronunciou sobre a questão do fecho da rua 19, porque industrial e sobre a variante, foi de que não tínhamos que nos pronunciar pois não nos tinham pedido nenhum parecer.

Eu tomei a atitude de nos manifestarmos embora o sr. Artur Bártoło apenas nos tenha enviado um officio a dar conhecimento e eu entendi que o C.M. poderia dar uma achega sobre o assunto.

MV — O facto de ser membro do CDS e a presidência da Câmara Municipal do PS poderá explicar o «esquecimento» do Conselho Municipal por

parte do executivo?

LG — Penso que não. No C. Municipal não represento nenhum partido mas o SCE. O que me parece é existir uma filosofia que o sr. Bártoło tem usado nesta Câmara que é fechar-se e sózinho resolver a maior parte dos problemas. Veja-se o exemplo da A. Municipal e do próprio executivo, onde parece que existe uma certa dificuldade de diálogo.

REVITALIZAR O C.M....

Continuamos esta nossa entrevista com Luís Gomes incidindo nas possibilidades que o C. Municipal tem de ajudar, de outra forma, e talvez com outra visão, a resolver os problemas. Impunha-se, pois, perguntar-lhe o que pensa disso.

MV — Na sua opinião, que papel deveria o C. Municipal desempenhar?

LG — É muito difícil governar uma Câmara em minoria. O presidente da Câmara deveria ter mais poderes que o C. Municipal poderia ser um suporte do presidente da Câmara.

Revitalizar o C. Municipal, não o deixar cair em desuso porque ele é a sede adequada à representação na vida municipal da pluralidade de interesses que compõem o vivo e complexo tecido da comunidade.

MV — Parece que a sua ideia não está a ser seguida. Vale a pena ter um C. Municipal para dar parecer sobre o Plano e Orçamento?

çamento?

LG — Julgo que não. A lei diz que o C. Municipal é facultativo. Ora, se uma Assembleia Municipal cria o C. Municipal, dá a entender que necessita dele e, portanto, deve dar-lhe todo o apoio. Até à data, nunca recebi qualquer officio da A. Municipal.

No entanto, o C. Municipal tem meios para se pronunciar sobre outras coisas. Só que me parece mais correcto ser o executivo ou a A. Municipal a solicitar esse parecer.

...E NÃO IGNORAR O SEU CONTRIBUTO!

Embora o leitor esteja com a impressão de que o C. Municipal pouco tem feito, a verdade é que deu alguns pareceres sobre assuntos de interesse para a cidade. Acontece apenas que não se sabe bem onde é que tais pareceres foram parar.

MV — As opiniões ou pareceres do C. Municipal têm sido tomados em atenção?

LG — Bem, só nos foi solicitado parecer sobre o Plano e Orçamento. A nossa posição foi de que fosse aprovado na generalidade e na especialidade fizemos pequenas achegas, tais como a construção de casos de banho na zona sul da praia, relativamente ao tribunal, rua 19 e sobre a feira.

MV — E que fez a A. Municipal das vossas posições?

LG — A A. Municipal passou por cima disso. A nossa opinião ficou pelo

papel. O caso da feira é flagrante. O nosso parecer teria coisas negativas mas o certo é que Espinho pouco está a beneficiar com a feira. Outro caso foi o da rua 19. O seu fecho não é assim tão fácil. Surgiu uma sugestão interessante: permitir apenas os cruzamentos, criando lombas à entrada e saída da rua para evitar a velocidade. É que, por mais que se queira, a rua 19 nunca será o velho «picadeiro».

MV — Ao terminar esta entrevista quer deixar-nos a sua opinião sobre a experiência que leva do Conselho Municipal?

LG — Levo uma experiência muito válida. Estive na Assembleia Municipal, sei o que ela é e parece-me que nunca tive reuniões tão participadas como as do C. Municipal em que vejo toda a gente sentada numa mesa, todos dando sugestões, todos dando o seu contributo, procurando o melhor para Espinho, não para o seu partido.

Concerteza não esgotámos aqui tudo quanto vale a pena dizer-se sobre a actividade e importância do Conselho Municipal. Mas, em jeito de conclusão, deixamos a esperança de que um diálogo mais aberto substitua o hermetismo que as declarações de Luís Gomes nos demonstram existir da parte do executivo camarário e da própria Assembleia Municipal relativamente ao C. Municipal.

Esperemos também que a razão seja apenas resultante do desconhecimento do contributo que o C.M. pode dar. Talvez por isso «fosse importante que todos os autarcas passassem primeiro pelo C. Municipal».

1.ª Semana de Fotografia Espinho / 84

DE 17 a 22 DE ABRIL

- CONCURSO (entrega dos trabalhos até 9 de Abril)
- DEBATES / COLÓQUIOS (fotojornalismo; fotografia como criação artística e desvantagens da fotografia profissional)
- EXPOSIÇÕES DE FOTÓGRAFOS PORTUGUESES

Regulamentos e boletins de inscrição — Consulte na Coop. Nascente das 15,30 às 19 horas — Segunda a Sábado

Org. da Secção Fotográfica da Coop. Nascente



Um engenho explosivo de pequena potência rebentou na noite do dia 22 para 23, sexta-feira, entre as 24 e as 2 horas da madrugada, próximo do parque de campismo da Solverde. A deflagração que ocorreu nos terrenos de uma empresa de materiais de construção, Espicol, não causou quaisquer vítimas, tendo apenas danificado um automóvel da mesma empresa que ali se encontrava guardado juntamente com outros três.

Desconhece-se até ao momento a natureza do engenho, bem como o seu autor, tendo a PSP local, que tomou conta da ocorrência, entregue o caso à Polícia Judiciária.



PORTE PAGO

Câmara Municipal de ESPINHO